



Evento: XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾

AVALIAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL¹

Náthalie Strapasson de Vargas², Isabel Koltermann Battisti³

¹ Pesquisa desenvolvida na Unijuí, financiado pelo PIBIC/CNPQ.

² Estudante do curso Psicologia da Unijuí; Bolsista do PIBIC/CNPq. Membro do GEEM.

³ Professora Doutora em Educação nas Ciências (PPGEC, UNIJUÍ). Vice-líder do GEEM.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo sistematizar o que as produções científicas apresentam sobre a avaliação nos processos de ensino e de aprendizagem, no ambiente escolar, a partir da perspectiva histórico-cultural. Procura responder a seguinte questão: *O que as pesquisas indicam sobre a avaliação em processos de ensino e de aprendizagem, na perspectiva histórico-cultural?* Está alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4: Educação de Qualidade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem abordagem qualitativa e está organizada a partir de um Estado do Conhecimento, com base nos estudos de Morosini (2015). Na seleção das produções, as plataformas Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES, pelo acesso CAFE- Unijuí, foram designadas como as bases de busca. Como descritores de busca foram considerados os descritores “avaliação” e “histórico-cultural” no título das produções, no período de 2005 e 2025 e considerados apenas artigos e estes por ordem de relevância.

Com estes critérios de busca, foram encontradas 39 produções no Google Acadêmico e 10 produções na plataforma da CAPES pelo CAFE- Unijuí. A partir disso, o primeiro movimento de análise, consistiu em eliminar todas as produções científicas que fogem do formato de artigo. Ao delimitar que apenas artigos seriam analisados, as 10 produções da CAPES permaneceram e apenas 20 das 39 produções do Google Acadêmico.

Na sequência, foram analisados os títulos dos artigos, verificando se as produções envolviam a avaliação no campo da educação, o que resultou com a permanência de 9 dos 10 artigos da CAPES e 17 dos 20 artigos do Google Acadêmico. Ainda, com base na análise dos títulos dos artigos, ficou evidente que algumas produções se repetiam e, por isso, restaram 18



dos 26 artigos. Após foi realizada uma leitura criteriosa dos resumos dos artigos, com o objetivo de verificar quais produções poderiam contribuir com a construção deste estudo. Com este procedimento, 11 dos 18 artigos foram excluídos por não terem como foco de discussão a avaliação em processos de ensino e de aprendizagem. Os artigos selecionados foram alocados num quadro e nomeados como A1, A2, A3, A4, A5, A6 e A7, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1. Artigos que constituem o *corpus* da pesquisa

Artigo	Referência
A1	SOUSA, F. L.; FILHO, I. A. T. V.; SILVA, J. R.; OLIVEIRA, V. S.. Metodologia de intervenção e avaliação histórico-cultural em crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Colloquium Humanarum , v. 14, p. 487-493, 2017.
A2	CASTRO, T. P.; GALVÃO, A. C.. Avaliação na educação infantil: contribuições a luz da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico cultural. Revista Polyphonia , v. 32, n. 2, p. 130-147, 2021.
A3	LIMA, J. H. G. de; MACHADO, P. S.. Avaliação no Ensino de Língua Inglesa: Problematisações à Luz da Pedagogia Histórico-Crítica, da Teoria Histórico-Cultural e do Inglês como Língua Franca. Revista de Letras-Juçara , v. 5, n. 2, p. 79-94, 2021.
A4	VITÓRIO, S. M.; DAMAZIO, A.. Avaliação do ensino de matemática: uma leitura a partir da teoria histórico-cultural. Roteiro. UNOESC , p. 295-323, 2012.
A5	SANTOS, A. O.; OLIVEIRA, G. S. de; GHELLI, K. G. M.. Avaliação da Aprendizagem em Matemática: interlocuções a luz da Teoria Histórico Cultural. Revista Científica Foz , v. 7, n. 2, 2024.
A6	ARAÚJO, A. F. de et al. Avaliação no ensino infantil: perspectivas críticas a partir da teoria histórico-cultural. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação , v. 10, n. 11, p. 5974-5989, 2024.
A7	SIRNETO, V. da S. et al. As políticas de avaliação educacional para crianças em processo de alfabetização: uma análise crítica à luz da teoria histórico-cultural. Imagens da Educação , v. 13, n. 4, 2023.

Fonte: Própria Autoria (2025).

A leitura cuidadosa dos artigos possibilitou identificar ênfases e recorrências, que permitiram a definição de categorias de análise, as quais estão identificadas no Quadro 2.

Quadro 2. Categorias de análise

Categorias	Artigos
ZDP na avaliação das aprendizagens	A3, A4, A5, A7
Avaliação integrada a processos de ensino e de aprendizagem	A2, A4, A5, A6
O professor (papel do professor) no processo de avaliar na perspectiva histórico-cultural	A1, A5, A6

Fonte: Própria Autoria (2025).

Observa-se que, dado o limite do texto, neste momento, optou-se, especialmente, em trazer uma síntese, a partir das categorias elegidas, do que os autores apresentam e estabelecer um diálogo entre eles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky aponta para a importância das relações humanas no processo de desenvolvimento do indivíduo como um ser histórico e social. Sua “funções psicológicas superiores estão num primeiro momento no meio social, em ações entre os homens, para posteriormente serem uma ação individual, ou seja, em função da consciência individual” (Santos e Battisti, 2022, p. 6). Nesse contexto, a avaliação, quando considerada a partir desta perspectiva, é vista como uma ferramenta que aponta para o desenvolvimento do aluno, como sujeito histórico e social, e não como um instrumento classificatório.

Os autores do A5, indicam que “A sala de aula então, não se constitui um ambiente onde simplesmente se ensina ou se aprende, mas um espaço onde por meio das trocas de experiências apropria-se de novos saberes” (A5, p.62). Diante disso, a escola, como uma instituição formal de ensino, é um lugar onde as relações sociais, as diferentes culturas e os saberes sistematizados são postos em diálogo e compartilhados.

Considerando diferentes situações no contexto de salas de aula, os artigos A3, A4, A5 e A7 apresentam o conceito de **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) na avaliação das aprendizagens**. A ZDP e a avaliação estão relacionadas nos artigos, ao pensar que cada sujeito é único e possui uma ZDP específica e, a avaliação, com base na Teoria Histórico-Cultural, também considera a individualidade dos sujeitos nos processos de ensino e de aprendizagem. Fundamentado em Vygotsky (1988), A3 explicita que a Zona de Desenvolvimento Proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã, ou seja, aquilo que a criança pode fazer com a assistência hoje possa ser capaz de fazer sozinha amanhã. Os referidos artigos apontam como fundamental para os processos de ensino e aprendizagem, que o professor tenha conhecimento sobre aqueles conhecimentos que o aluno já elaborou e sobre aqueles que o aluno ainda não se apropriou, mas que, com o auxílio do professor, podem ser elaborados pelo estudante. O A5 amplia a possibilidade de compreensão sobre ao trazer que

Na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, a compreensão do nível de aprendizagem em que o estudante se encontra, durante a organização do trabalho pedagógico, torna-se prioridade que o professor selecione instrumentos ou materiais didáticos concretos para que o mesmo chegue ao seu desenvolvimento potencial. O que o sujeito ainda não sabe é ponto de partida para o planejamento pedagógico ou replanejamento para o preenchimento das funções, tornando-o capaz de solucionar problemas e/ou situações didáticas que antes lhe pareciam difícil (A5, p.65).

Além disso, o artigo A3, aponta sobre como o trabalho educativo deve ter como objetivo modificar e expandir a ZDP dos estudantes, por meio do ensino e da aprendizagem e,



ainda, apontam que a avaliação, nesses processos, deve acompanhar as mudanças na ZDP dos estudantes e não apenas avaliarem os alunos de modo classificatório. Os autores do A3 também discorrem que “os processos avaliativos deveriam servir não como meio de mensuração de competências mecânicas - como casos de mera memorização de significação -, mas sim para avaliar o quanto o ensino promoveu neoformações psíquicas” (p.89).

Nesse sentido, a partir da análise dos textos, ficou evidente que os artigos A2, A4, A5, A6 elaboram sobre a avaliação integrada a processos de ensino e de aprendizagem. A4 discorre sobre o processo de avaliação como “uma ação ou uma operação para identificar os problemas e os avanços no desenvolvimento do aluno, do professor e da equipe, como forma de orientar o processo ensino-aprendizagem [...]” (p.297) e, ainda, que “É processo de análise e síntese referente à atividade de ensino (do professor) e à atividade de estudo (do estudante)” (p.297). Com isso, evidencia-se que a avaliação não deve ser vista como um fim em si mesma, mas sim, como parte inerente aos processos de ensino e aprendizagem. Ainda, ao discorrer sobre avaliação, na perspectiva histórico-cultural, autores do A6 apontam que

[...] a avaliação no ensino infantil, quando compreendida a partir dessa perspectiva, se transforma em um instrumento de análise do desenvolvimento global da criança, considerando suas dimensões sociais, emocionais e cognitivas, ao invés de se limitar a aspectos acadêmicos e quantitativos (p.5975).

Ainda, com base na perspectiva histórico-cultural, autores do artigo A6, também discorrem sobre avaliação, dizem que esta “[...] assume um papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois é concebida como parte integrante do processo educativo e não apenas como um momento de medição de resultados” (p.5976). A partir disso, evidencia-se, novamente, a avaliação, como parte dos processos de ensino e aprendizagem e não como uma atividade de ensino classificatória.

O profissional responsável por avaliar os alunos na sala de aula é o professor, o que torna necessário compreender sobre **o professor (papel do professor) no processo de avaliar na perspectiva histórico-cultural**. Tal cenário é considerado pelos artigos A1, A5 e A6, os quais apontam que é necessário que o educador reflita sobre o real propósito de avaliar os alunos em sala de aula.

Para o artigo A6, “O papel do educador na avaliação, dentro da perspectiva histórico cultural, transcende o simples ato de aplicar instrumentos avaliativos, tornando-o um mediador ativo no processo de aprendizagem” (p. 5984). Nessa perspectiva, o professor “não



ser apenas um executor de tarefas avaliativas, mas um facilitador do processo de construção do conhecimento, respeitando as condições de desenvolvimento e as necessidades individuais da criança” (A6, p.5984). O que aponta para a importância do professor desenvolver um olhar crítico e reflexivo sobre o processo de avaliação em sala de aula, atuando como aquele que, por meio do ensino, constrói as condições adequadas para que aprendizagens se efetivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, os artigos que abordam sobre a avaliação em processos de ensino e de aprendizagem, no ambiente escolar, a partir da abordagem histórico-cultural, mostram-se necessários para o avanço de pesquisas no campo da educação. Apontam sobre a necessidade do professor considerar a ZDP na avaliação das aprendizagens do aluno para a construção de novos conhecimentos. Ainda, ressaltam a importância da avaliação estar integrada às atividades de ensino e de aprendizagem, de modo que a avaliação não deve ser encarada como um fim em si mesma, mas sim, como parte destes processos.

Além disso, as pesquisas também abordam sobre o papel do professor no processo de avaliar na perspectiva histórico-cultural, destacando que o educador deve adotar um olhar crítico e reflexivo sobre os processos avaliativos em sala de aula. Por fim, as contribuições do estudo, ao explorar a avaliação nos processos de ensino e de aprendizagem, a partir da perspectiva histórico-cultural, mostram-se significativas ao contribuir com os estudos no campo da educação e para uma concepção do conceito de avaliação.

Palavras-chave: Avaliação. Histórico-cultural. Mediação. Ensino. Aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à UNIJUÍ, CNPq e CAPES.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação (Santa Maria. Online)**, 2015.

SANTOS, Alexa Fagundes dos; BATTISTI, Isabel Koltermann. Mediação sob a abordagem histórico cultural: entendimentos produzidos a partir da análise de pesquisas. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 12, n. 28, p. 04–34, 2022.